

Texto Áureo: João 1.14 – “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.”

INTRODUÇÃO

João começa o seu evangelho pelo início de tudo, quando a Palavra (o Verbo), tendo a mesma natureza de Deus deu origem à vida (Gn 1). De forma deslumbrante João nos relata: que a Palavra se tornou uma pessoa humana no meio de nós. E o apóstolo João testemunha, “que Ele viveu entre nós” e “vimos a sua glória”.

Mostra João, o Batista, como o precursor, como aquele que veio dar o testemunho da Luz, para que todos pudessem crer por meio Dele. O próprio João, o Batista, disse que Jesus era mais importante do que ele, porque viria depois dele, mas já existia antes.

OS QUATRO EVANGELHOS

Os três primeiros evangelhos publicados, os Evangelhos Sinóticos, narram os mesmos fatos do ministério de Jesus entre o povo. Esses evangelhos preparam o povo para o que vai acontecer. O evangelho de João, talvez por ter sido escrito por último, e pelo estilo singular, vai direto ao assunto, dizendo que o Verbo chegou.

O EVANGELHO DE JOÃO

João começou o seu evangelho descrevendo o início do mundo. Que no princípio era o Verbo, que o Verbo estava com Deus e que o Verbo era Deus; que Jesus estava com Deus e que Jesus era Deus, declarando assim a divindade de Jesus. A seguir apresenta o precursor do Cristo, João Batista, aquele que veio endireitar os seus

caminhos (na época as estradas eram de má qualidade, com muitos buracos e ou pedras, logo quando se esperava alguém importante era enviado uma pessoa para corrigir os problemas da estrada para aquele que deveria passar –Ver em Mt 11.10). Escreve que Jesus, o Cristo, veio para o que era seu, mas os seus não o receberam (1.11). Da mesma forma escreveu que a todos quanto os receberam, a esses foi-lhes dado o poder de serem filhos de Deus (1.12). João concentra os seus esforços nos significados dos fatos ocorridos.

A ÊNFASE DO EVANGELHO DE JOÃO

João descreve os acontecimentos de forma diferenciada dos evangelistas precedentes. Possivelmente pela grande proximidade que tinha com Jesus, ele nos apresenta com tanta facilidade e com uma visão tão singular. Em João 1.1-3, 14, Jesus nos é apresentado como o Verbo (ação). Quando o universo foi criado, houve a força da Palavra (Verbo – Gn 1), na terceira pessoa do singular (haja, produza). Quando da criação do homem foi usada a primeira pessoa do plural (façamos).

Se Jesus era o Verbo, Ele estava em ação junto com o Pai. O Verbo também pode significar a vida, logo: Jesus era a luz dos homens (Nele estava a vida e a vida é a Luz dos homens).

Quem era João, o Batista, declarado pelo próprio, aos emissários de Jerusalém (1.19-28), e por complementação quem era Jesus na sua visão: Ele, segundo o profeta Isaías, era quem endireitaria o caminho do Senhor (Is 40.3). Assim Jesus é o Senhor. Os emissários perguntaram (1.24-28) por que então João batizava, já que não era o Messias, não era Elias e nem era profeta? João respondeu que batizava com água, mas aquele que já estava no

meio deles, mas ainda desconhecido, seria o Messias. João, o evangelista, relata que isso ocorreu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João batizava. No outro dia Jesus veio em direção de João, o Batista, que disse esse é o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, de quem eu falava (1.29-34). João o batizou e viu descer sobre Ele, como pomba, o Espírito Santo, da mesma forma que havia sido dito a ele por aquele que o havia enviado. Sabia assim, sem erro o que estava acontecendo e quem era o batizando.

OS PRIMEIROS DISCÍPULOS DE JESUS

No outro dia, já às quatro horas da tarde, João viu Jesus passar e disse aos seus dois discípulos, eis o Cordeiro de Deus (1.35-36). Os dois discípulos, ouvindo isso, seguiram a Jesus, que lhes disse, o que estão procurando? Eles perguntaram onde o senhor mora? Ele lhes disse, sem perder tempo, venham ver (Jesus sempre teve senso de urgência). Pela hora, ficaram na casa onde estava. Um era André, irmão de Simão e o outro possivelmente o próprio João, autor do evangelho. A agenda dos dois ficou aberta para Jesus. No próximo dia André falou para o seu irmão, achamos o Messias. Jesus vendo Simão disse, você é Simão filho de João, agora será chamado Cefas (Pedro). No outro dia Jesus resolveu ir para a Galiléia (1.43), onde em Betsaida, cidade de Pedro e André, encontrou Filipe, a quem disse segue-me. Filipe falou a Natanael, a quem disse, encontramos o Messias, aquele quem Moisés escreveu na Lei e os profetas se referiram, Jesus o nazareno, filho de José. Natanael, perguntou: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Estava cético, mas Filipe falou venha ver (não faça juízo precipitado). Após Jesus falar que o vira embaixo de uma figueira, foi suficiente para mostrar-lhe que era o Messias. Jesus lhe falou, só porque falei que o vira embaixo da figueira acreditou que eu sou o Messias? Pois te digo que verá muitas outras coisas. E acrescentou:

- Em verdade, em verdade lhes digo que vocês verão o céu aberto e os anjos subindo e

descendo sobre o Filho do Homem.

CONCLUSÃO

O primeiro Capítulo traz diversas informações para introduzir o início do Ministério de Jesus. Que Jesus sempre existiu e estava junto com o Pai na Criação do Mundo.

Bibliografia

- Comentário bíblico africano/ Editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão.2010.
- Bíblia de Estudo e Aplicação Pessoal/ Versão Almeida Revista e Corrigida 1995. CPAD/ SBB.
- Manual